



Vivemos numa época que foge da dor. Nós a medicalizamos, a escondemos, nos distraímos dela. O sofrimento parece um absurdo que deve ser eliminado a todo custo. E, no entanto, ele continua presente: na doença, nas relações rompidas, na solidão, na incerteza.

A grande pergunta do homem moderno continua sendo a mesma de sempre: **a dor tem sentido?**

A resposta cristã não é uma teoria, mas um acontecimento: a Paixão de Jesus Cristo. Nela, o sofrimento não é explicado de fora... ele é iluminado por dentro. A cruz não elimina a dor, mas lhe dá um novo significado — radical e profundamente humano.

Como ensina a tradição, a Paixão — do Getsêmani até a cruz — é o momento culminante da história da salvação, no qual o amor de Deus se revela no meio do sofrimento mais extremo.

Vamos explorar **quatro perspectivas fundamentais** que a Paixão oferece ao homem de hoje.

1. A dor não é absurda: é o lugar onde Deus entra na história

Uma das maiores angústias contemporâneas é pensar que o sofrimento não tem sentido. Mas a Paixão revela algo revolucionário: **Deus não permanece à margem da dor humana — Ele a assume plenamente.**

Jesus não finge sofrer. Ele sua sangue, treme, é humilhado, espancado, abandonado. A cruz não é teatro — é realidade.

Isso muda radicalmente a perspectiva:

- Deus não explica a dor à distância.
- Deus a vive por dentro.

O profeta Isaías já havia anunciado:

“Certamente ele tomou sobre si as nossas dores... foi traspassado pelas nossas transgressões” (Isaías 53,4-5).



Para o homem moderno, isso significa: **você não está sozinho quando sofre**. Mesmo quando tudo parece escuro, existe uma presença que percorreu esse mesmo caminho.

Aplicação prática:

Quando a dor chegar, em vez de perguntar apenas “por quê?”, comece também a perguntar:
□ “Onde está Deus nisso... e como Ele está me acompanhando?”

2. A dor pode ser redentora: unida a Cristo, transforma

Aqui está um dos pontos mais profundos — e mais incompreendidos — do cristianismo: **o sofrimento não apenas se suporta, ele também pode ser oferecido e transformado**.

A teologia católica ensina que Cristo deu um novo significado ao sofrimento humano: agora ele pode ser unido ao seu sacrifício redentor.

São Paulo expressa isso de maneira surpreendente:

“Completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo”
(Colossenses 1,24).

Isso não significa que a cruz de Cristo seja insuficiente, mas que **Deus nos permite participar da sua obra de salvação**.

O sofrimento, então:

- Pode purificar o coração
- Pode nos abrir ao amor
- Pode tornar-se intercessão pelos outros

Aplicação prática:

Quando você sofrer, tente dizer interiormente:

□ “Senhor, unio esta dor à tua por... (uma pessoa, uma intenção, uma necessidade)”

Esse gesto transforma o sofrimento passivo em **amor ativo**.



3. A dor revela o verdadeiro amor: amar é entregar-se

A Paixão não é apenas dor... é amor levado ao extremo.

Cristo não é uma vítima passiva: **Ele se entrega livremente**. A cruz é um ato de amor radical.

Num mundo que confunde amor com emoção ou conforto, a cruz ensina algo desconfortável, mas verdadeiro:

□ **Amar implica sacrifício.**

Jesus ama:

- quando é incompreendido
- quando é traído
- quando é abandonado

E mesmo assim, Ele diz:

┆ *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23,34).*

Aqui encontramos uma lição essencial para hoje:

- Amar não é sempre sentir-se bem
- Amar é permanecer, entregar-se, perdoar

Aplicação prática:

Nos seus relacionamentos:

- Ame quando for difícil
- Perdoe mesmo quando doer
- Permaneça fiel mesmo quando não for correspondido

É aí que o amor se torna verdadeiro.



4. A dor não é o fim: a cruz abre à esperança

A Paixão não termina na cruz. Ela culmina na Ressurreição.

Isso é essencial:

o cristianismo não glorifica o sofrimento em si, mas o vê como um caminho para uma vida nova.

Sem a Ressurreição, a cruz seria apenas uma tragédia.

Com a Ressurreição, a cruz torna-se vitória.

Isso tem uma consequência direta para o homem moderno:

□ Nenhum sofrimento tem a última palavra.

Nem a doença.

Nem o fracasso.

Nem a morte.

Aplicação prática:

No meio de uma provação, repita interiormente:

□ “Isto não é o fim. Deus pode fazer nascer vida daqui.”

A esperança cristã não é ingenuidade:

é confiança fundamentada em um fato.

Conclusão: uma nova forma de olhar o sofrimento

A Paixão de Cristo não elimina a dor do mundo, mas a transforma radicalmente.

A partir dessas quatro perspectivas, o sofrimento deixa de ser um inimigo absurdo e torna-se:



A dor tem sentido: o que a Paixão ensina ao homem moderno a partir de quatro perspectivas | 5

- **Um lugar de encontro com Deus**
- **Uma oportunidade de redenção**
- **Uma escola de amor verdadeiro**
- **Um caminho para a esperança**

O homem moderno precisa redescobrir isso. Não para buscar a dor, mas **para não se perder quando ela chegar.**

Porque ela chegará.

E quando chegar, a cruz sussurra uma verdade eterna:

□ **A dor, unida a Cristo, nunca é inútil.**

Exatamente ali — sim, ali mesmo — uma nova vida pode começar.